

Relações interpessoais e sentimentos de acadêmicos em enfermagem na primeira prática hospitalar

Undergraduate nursing students' interpersonal relationships and feelings in first hospital practice

Relaciones interpersonales y sentimientos de estudiantes de licenciatura en enfermería en la primera práctica hospitalaria

Motta, Izis Leopoldino da¹; Cogo, Ana Luísa Petersen²

Como citar este artigo: Motta IL, Cogo ALP. Relações interpessoais e sentimentos de acadêmicos em enfermagem na primeira prática hospitalar. J. nurs. health. 2018;8(3):e188302

RESUMO

Objetivo: identificar as relações interpessoais e descrever os sentimentos relatados em fórum de discussão online por estudantes de Enfermagem durante a primeira prática curricular hospitalar. **Método:** estudo documental retrospectivo com abordagem qualitativa. Fonte de dados constituída por 256 registros postados no fórum *online*, produzidos por 79 estudantes durante o ano de 2013 e o primeiro semestre de 2014. Dados coletados por *download* e analisados pelo processo de análise de conteúdo temática. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** categorias: adaptação à rotina e ao ambiente hospitalar, relação com o paciente, relação com a equipe, relação com colegas e relação com o professor. **Considerações finais:** a presença do professor, o companheirismo entre os colegas, a disponibilidade da equipe e reconhecimento do paciente foram considerados fatores importantes para o estudante. O fórum online foi o recurso para socialização das vivências. **Descritores:** Educação em enfermagem; Relações interpessoais; Tecnologia educacional.

ABSTRACT

Objective: identify the interpersonal relationships and describe the feelings reported in online discussion forum by undergraduate nursing students during the first curriculum hospital practice. **Methods:** it is a retrospective documentary study with qualitative approach. The data source consisted of 256 posting in online forum, produced by 79 students during 2013 and 2014 first half. The data were collected by download and analyzed with thematic content technique. The study was approved by Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul. **Results:** five categories were identified: adaptation to the routine and the hospital environmental, the relationship with the patient, the relationship with the staff, the relationship with classmates and the relationship with the teacher. **Final considerations:** the teacher's presence, peer companionship, team availability, and patient recognition were considered important factors for the student. The online forum was identified as resource that facilitated social experiences. **Descriptors:** Education, nursing; Interpersonal relations; Educational technology.

¹ Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: izis_l@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0002-6377-7234>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: analuisa@enf.ufrgs.br <http://orcid.org/0000-0003-2168-7801>

RESUMEN

Objetivo: identificar las relaciones interpersonales y describir los sentimientos de estudiantes de enfermería durante la primera práctica hospitalaria. **Método:** estudio retrospectivo documental con enfoque cualitativo. Fuente de datos constituida por 256 registros publicados en el foro online, producido por 79 estudiantes en 2013 y en el primero semestre de 2014. Datos recogidos y analizados por el análisis de contenido temático. Estudio aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** categorías: adaptación a la rutina y el ambiente hospitalario, relación con el paciente, relación con el equipo, la relación con los compañeros y la relación con el profesor. **Consideraciones finales:** la presencia del profesor, el compañerismo entre los colegas, la disponibilidad del equipo y el reconocimiento del paciente se consideraron factores importantes para el estudiante. El foro online fue un recurso para la socialización de experiencias. **Descriptor:** Educación en enfermería; Relaciones interpersonales; Tecnología educacional.

INTRODUÇÃO

Devido à diversidade de habilidades e às atitudes exigidas para o bom exercício profissional, ao iniciar as atividades curriculares em âmbito hospitalar, o acadêmico de Enfermagem confronta temores e dificuldades. Entre esses conflitos destacam-se àqueles relacionados ao estabelecimento de relações interpessoais com colegas, docentes, profissionais, pacientes e familiares.¹

A dificuldade de atuar em equipe, a imaturidade, o desconhecimento de linguagem técnica e de ações assistenciais, a relação de poder exacerbada, a didática insatisfatória e a dicotomia teoria *versus* prática são grandes desafios na introdução às atividades em ambiente hospitalar, podendo refletir negativamente no cuidado prestado e na vida pessoal do acadêmico.¹ Contudo, é possível que a experiência e a segurança adquiridas ao longo da trajetória modifiquem essas sensações negativas, revelando o desenvolvimento de habilidades que incidem positivamente nas relações interpessoais. Visto que as interações sociais permeiam o trabalho do enfermeiro em todas as suas ações, o reconhecimento de sua influência

revela-se como um aspecto a ser considerado relevante durante a formação acadêmica.

A trajetória acadêmica permeada por diversos sentimentos que surgem em função das experiências vivenciadas, a utilização de estratégias pedagógicas que permitam atender as necessidades individuais tornou-se imprescindível. Diante do cenário atual, junto à influência do avanço tecnológico, o ensino da Enfermagem vem sofrendo diversas modificações. Destaca-se dentre essas inovações, o desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) por meio da utilização de computadores.² Entre os recursos pedagógicos disponíveis estão as tecnologias educacionais digitais, entre as quais se pode citar ambientes virtuais, vídeos, aplicativos, hipertexto, jogos e simuladores com realidade virtual.³

O fórum de discussão *online* é um espaço nos ambientes virtuais de aprendizagem no qual os participantes discutem temas previamente propostos, permitindo a expressão de opiniões e sentimentos, bem como a troca e a reformulação do conhecimento, possibilitando, assim, a

avaliação e a modificação do pensamento e da prática. Como complemento e grande diferencial no processo ensino-aprendizagem, a disponibilidade dessa ferramenta propõe ao discente a construção do saber coletivo, o estímulo à reflexão e o desenvolvimento da criticidade.⁴ Quanto ao docente, a utilização desse recurso viabiliza a identificação de questões pontuais, contribuindo para a construção de intervenções mais efetivas e individualizadas.¹

Definido como um processo dinâmico e contínuo, desenvolvido livremente pela reflexão, pela interação entre os atores e pela transformação da realidade, o processo de ensino-aprendizagem, através da utilização de ferramentas virtuais, tornou-se um dos elementos centrais da atualidade.⁵ Entre os desafios da graduação em Enfermagem têm-se a aproximação do estudante à realidade com abordagens pedagógicas que visem a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização, a utilização de tecnologias educacionais digitais surge como uma inovação na formação integral dos educandos.⁶

Ao relacionar as abordagens pedagógicas e tecnológicas às necessidades do estudante de Enfermagem em sua inserção no ambiente hospitalar e ao considerar que o processo de trabalho na área da saúde é centrado no contato humano e as relações estabelecidas entre elas, surge a inquietação com o seguinte questionamento: quais são os sentimentos expressos pelos estudantes durante a primeira prática curricular hospitalar e de que forma

são relatadas as relações interpessoais que constroem neste espaço?

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar as relações interpessoais e descrever os sentimentos relatados em fórum de discussão online pelos estudantes de Enfermagem durante a primeira prática curricular hospitalar. A relevância deste estudo se revela pela oportunidade de conhecer os sentimentos e as perspectivas dos estudantes de Enfermagem no que concerne às relações interpessoais em sua primeira experiência hospitalar, podendo os docentes, por meio desse conhecimento, direcionar estratégias e orientações específicas que busquem minimizar suas preocupações diante da complexidade do cuidado.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo documental com dados em fórum *online* retrospectivo com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, aspirações, crenças, atitudes e valores, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁷

O estudo foi desenvolvido em uma universidade pública no sul do Brasil que oferece o curso de graduação em Enfermagem. A disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III, na qual foi desenvolvido o fórum *online*, era oferecida na quarta etapa do curso, totalizando 225 horas, que correspondia a 15 créditos. A disciplina desenvolvia conteúdos de semiologia e

semiotécnica; fundamentava-se em encontros teórico-práticos desenvolvidos no laboratório de enfermagem da instituição e prática curricular desenvolvida em Hospital de ensino. Em campo de prática, as turmas eram reduzidas a seis ou sete alunos e as atividades destinadas aos cuidados do adulto e da criança eram divididas em duas etapas (cada etapa com duração de quatro semanas), de forma que todos os grupos experimentassem ambas as áreas do cuidado.

Caracterizada fundamentalmente pela iniciação do estudante em campo prático hospitalar, a disciplina também propunha como atividade complementar a elaboração de diários de campo semanais. A realização dos diários de campo não era uma atividade obrigatória, mas demonstrou uma adesão plena dos estudantes, pois tinha o intuito de estimular os estudantes a refletir e trocar experiências com os colegas sobre as situações vivenciadas durante a prática curricular na área do cuidado ao adulto. Os fóruns de discussão *online* no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle foram, então, instituídos para essa finalidade. Os registros referentes à atividade constituíram o objeto de investigação desta pesquisa.

O *corpus* da análise deste estudo foi constituído por 256 registros no fórum de discussão *online* do AVA Moodle postados por 79 estudantes matriculados na disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III nos semestres de 2013 e no primeiro semestre de 2014. A turma de 2013/1 teve 31 estudantes e 98 postagens; a de 2013/2, 24 estudantes e 90

postagens; e por fim, a de 2014/1, 24 estudantes e 68 postagens.

A realização do diário de campo no fórum com postagens semanais durante a prática curricular hospitalar na área de cuidado ao adulto deveria totalizar, no mínimo, quatro postagens por estudante durante o semestre. No total, 36 estudantes efetivamente realizaram de quatro a cinco postagens durante o período de prática curricular, enquanto 43 tiveram de uma a três postagens. Destaca-se que, independentemente do número de postagens, todo o material produzido pelos estudantes que autorizaram a participação no estudo, foi considerado na análise de dados.

Para obtenção dos dados, foi realizado *download* das postagens no Moodle referentes aos semestres em estudo, codificado retirando o nome do estudante e armazenando-as no formato digital. A coleta e a subsequente análise dos dados ocorreram em outubro de 2015.

Para posterior identificação e avaliação do tema proposto neste estudo, os dados de cada turma foram divididos da seguinte forma: postagens por estudante e postagens por semana.

Os dados foram avaliados através do processo de análise de conteúdo temática.⁸ Nesse caso, o processo consistiu na investigação da temática das relações interpessoais em fórum *online*, observando sua significância para a construção dos resultados.

A análise de conteúdo temática se divide em três fases, respectivamente: pré-análise, exploração do material e organização dos dados. Dessa forma, estrutura-se

um processo de codificação, seleção de partes relevantes e preparação do conteúdo final para análise posterior. A pré-análise é a fase inicial do estudo, na qual é feita a leitura flutuante dos textos, fazendo com que o leitor conheça, forme impressões e assimile em seu pensamento os conceitos e as expressões identificadas no conteúdo descrito. A exploração do material é baseada na codificação dos dados através de recortes, enumerações, classificação e agregação. A categorização de dados refere-se à transformação de dados brutos em dados organizados, segundo critérios preestabelecidos.⁸ Essas unidades foram classificadas de acordo com a semana da prática hospitalar, retomando a revisão da literatura a fim de embasar os achados do estudo e revelar seu significado.

O presente projeto observou a legislação de ética em pesquisa com humanos⁹, tendo sido submetido à aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0687191200005347. A privacidade e a confidencialidade dos dados foram garantidas através dos seguintes documentos: Termo de Compromisso para Utilização dos Dados, Termo de Ciência do Responsável pelo Banco de Dados e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A fim de preservar a identidade dos participantes, foi utilizada a denominação 'E' para estudante, seguido da numeração 01 a 31 para a turma de 2013/1, 32 a 56 para a turma de 2013/2 e 57 a 79 para 2014/1.

RESULTADOS

A análise das postagens produzidas pelos estudantes no fórum *online* constituiu as seguintes categorias finais: 'adaptação à rotina e ao ambiente hospitalar', 'relação com o paciente', 'relação com a equipe', 'relação com os colegas' e 'relação com o professor'. Embora tenham sido analisadas três turmas distintas, não foi observada nenhuma variação expressiva nas descrições realizadas pelos estudantes.

Na categoria 'adaptação à rotina e ao ambiente hospitalar', as apreensões iniciais são nítidas ao identificar maior quantidade de relatos com referência à 'ansiedade e medo do desconhecido' e 'receptividade'. A partir da segunda semana, manteve-se presente nas falas as temáticas de 'descoberta e desenvolvimento de potenciais' e 'reflexões acerca do profissional de Enfermagem', o que pressupõe a redução das preocupações relativas ao novo e ao desconhecido. Consequentemente, ao adaptar-se ao novo ambiente, verifica-se o aumento da autoconfiança e da autonomia do estudante.

[...] nesta primeira semana o sentimento que mais dominou no nosso grupo de estágio foi a ansiedade, pelos diversos acontecimentos que estão por vir: a maneira com que os profissionais da unidade nos recebem, a recepção da professora e da monitora, enfim, são barreiras criadas que aos poucos vão sendo quebradas e superadas [...]. (E42)

[...] minha primeira semana mostrou potenciais que eu não havia descoberto em mim, por exemplo, a confiança que passei e o vínculo que tive com meus pacientes [...]. (E08)

[...] na segunda semana de estágio pude notar um grande avanço no meu desempenho quando o comparei com a primeira semana. Me senti mais segura [...] consegui administrar melhor o tempo, me comuniquéi melhor com a equipe da unidade e tive mais autonomia [...]. (E30)

Outro aspecto destacado pelos estudantes foi a percepção de que a Enfermagem possui uma interface próxima com outros profissionais da saúde e que as relações interpessoais com familiares e pacientes requerem um preparo para o enfrentamento das dificuldades na rotina de trabalho do enfermeiro.

[...] logo na primeira semana, tive a oportunidade de lidar com um paciente com muitas complicações e um prognóstico pouco animador. Pude perceber o quão difícil é lidar com tantas pessoas diferentes na rotina da minha futura profissão. Ao longo de um dia de trabalho, precisamos conviver com vários tipos de profissionais, familiares, pacientes e, com isso, precisamos aprender a ter 'jogo de cintura' para fazermos um bom trabalho [...]. Novamente observei a rotina da unidade e as relações que ocorrem nela. Percebi a importância de se ter uma boa relação com os outros

profissionais a fim de sermos respeitados e conseguirmos a colaboração de todos. Uma boa liderança depende da nossa humildade e respeito aos outros profissionais e ao mesmo tempo da capacidade de mantermos o controle sobre as situações [...]. (E48)

Já a categoria denominada 'relação com o paciente' expressa o primeiro contato com o paciente, a influência da comunicação, bem como a construção do vínculo e suas consequências para a formação pessoal e profissional do estudante. Essa categoria revela os sentimentos expressos pelos mesmos diante da complexidade do cuidado, caracterizando a relação interpessoal como elemento relevante para o processo de aprendizado.

A comunicação - verbal ou não verbal - entre paciente e enfermeiro está presente em todos os momentos da assistência. No entanto, é necessário atentar às divergências nas necessidades e no contato com cada paciente.

[...] pude perceber o quão importante é a equidade na hora dos atendimentos, visto que cada paciente necessita de um cuidado em especial e, por tratar-se de indivíduos com personalidades e vivências diferentes, a forma de abordagem e comunicação também se divergem [...]. (E45)

O desenvolvimento do vínculo com o paciente ao longo dos dias é capaz de promover incentivo ao estudante. Esse estímulo potencializa o vínculo, refletindo no

reconhecimento da assistência prestada pelo acadêmico e, conseqüentemente, na demonstração mútua de gratidão.

[...] estar junto ao paciente no seu momento de maior fragilidade e poder fazer a diferença é o que gratifica, com certeza. Ouvir no final da manhã “obrigada enfermeira, pena que já está indo embora” não tem preço que pague [...]. (E76)

De fato, a continuidade do cuidado associada à comunicação efetiva são fatores que viabilizam conexões entre paciente e acadêmico.

[...] essa semana fiquei com um único paciente durante os três dias de estágio. Esse cuidado contínuo foi muito importante porque pude conhecer um pouco mais sobre ele. O paciente era pouco comunicativo, mas no último dia nos contou um pouco sobre sua história [...]. (E24)

A situação de fragilidade vivida pelo paciente associada ao vínculo preestabelecido também permite reflexões e pode causar influências - positivas ou negativas - na vida do acadêmico, como demonstram os trechos a seguir.

[...] é bom poder observar o lado dos pacientes, pensar como nós agiríamos se tivéssemos que deixar nosso dia-a-dia, nossa casa, nosso trabalho ou estudo para ficar um mês no hospital, sendo dependente de várias pessoas e perdendo a autonomia que antes possuía. Certamente não é uma tarefa fácil e devemos,

então, pensar no melhor para os nossos pacientes, em formar vínculos, ouvir suas queixas e tratá-los da melhor forma possível [...]. (E66)

“[...] na segunda-feira, senti dor pela paciente, que estava tão fraca e triste. Na terça-feira, senti a força de outra, de querer viver e se recuperar logo. É incrível como um ‘desconhecido’ pode mexer tanto conosco, com nossos sentimentos, como eles tem o poder de fazer com que eu reveja alguns conceitos e prioridades em minha vida [...]. (E71)

A categoria ‘relação com a equipe’ traz a disponibilidade e o comprometimento da equipe no processo de ensino como fatores capazes de transmitir segurança e confiança ao estudante, favorecendo a aquisição de habilidades e de novos conhecimentos. Além do aspecto relacionado ao aprendizado, essa relação faz com que o ambiente seja acolhedor e tranquilo.

[...] o aprendizado tornou-se ainda mais fácil devido o auxílio e disponibilidade dos profissionais de enfermagem que atuam conosco e que, além de nos auxiliarem, deram dicas e dividiram suas experiências conosco [...]. (E45)

[...] tive a gratificação de trabalhar com uma equipe excelente, corresponsável por tamanho crescimento de todos nós [...]. (E45)

Na categoria 'relação com os colegas', o trabalho em equipe e a união do grupo surgem como temáticas referenciais, indicando que a primeira experiência hospitalar oferece, também, a consolidação do aprendizado quanto ao convívio e a integração de uma equipe. A partir dos relatos, percebe-se a evolução do estudante quanto à percepção e à instituição efetiva do trabalho em equipe no cotidiano hospitalar. Visto que o trabalho do enfermeiro se apoia no gerenciamento da equipe e na continuidade do cuidado, é essencial reconhecer o trabalho em equipe e o bom relacionamento entre os colegas como parte importante do processo de trabalho.

Não foram referenciados aspectos negativos em relação à convivência com os colegas. No entanto, a ausência desses relatos não exclui a possibilidade de ter havido desavenças entre os grupos. Ressalva-se que o constrangimento e a exposição são fatores que, em alguns casos, levam o estudante a omitir situações negativas.

[...] estamos construindo um belo trabalho de equipe no grupo de estágio, observando a importância desta boa convivência entre os profissionais da área [...]. (E51)

[...] acho que trabalhamos bem dentro da nossa 'mini equipe', pois nos complementamos [...]. (E50)

A categoria 'relação com o professor' expõe as características presentes na relação discente-docente durante o estágio, demonstrando que o processo de ensino-aprendizagem não

se restringe apenas à exposição de conteúdos e assimilação de informações.

O diálogo foi identificado como importante auxiliar na inserção do acadêmico na rotina hospitalar. Inicialmente, a relação dialógica propõe a aproximação entre professor e estudante, permitindo uma relação de horizontalidade, na qual ambos se tornam corresponsáveis pelo processo educacional. Assim, ao conceder um espaço para o diálogo, o professor possibilita ao estudante a manifestação de seus sentimentos. Essa dinâmica de ensino faz com que o estudante se sinta acolhido e amparado em sua nova jornada acadêmica.

[...] começamos nosso primeiro dia de estágio na sala da enfermeira conversando com a professora, que nos dava as primeiras instruções sobre o período que passaríamos ali. Considerei aquele momento de conversa muito importante, pois, além de outros assuntos, dividimos com o grupo nossas expectativas e 'medos' para esse que é, pelo menos para mim, o primeiro estágio na enfermagem [...]. (E37)

A relação professor-estudante e sua interferência no processo educacional se faz presente, principalmente, através da transmissão de confiança e segurança ao estudante. Assim, além de agregar estímulo e motivação, a consolidação dessa relação permite ao acadêmico a possibilidade de revelação e aprimoramento de suas competências.

DISCUSSÃO

Entre os estudantes de enfermagem, a prática clínica, geralmente, é aguardada com grandes expectativas. Nesse tipo de aprendizagem estão incluídas a capacitação dos estudantes para desenvolver competências clínicas e a socialização no ambiente hospitalar.¹⁰ A socialização, nesse contexto, assume duas funções essenciais: favorecer a adaptação do acadêmico à futura vida profissional e contribuir para a manutenção da coesão entre os membros de um grupo. Muitas vezes, devido à consequência de um desequilíbrio adaptativo, esse processo torna-se um potencial gerador de ansiedade e de estresse.¹¹

O estresse vivenciado na introdução ao ambiente hospitalar, como relatados pelos participantes deste estudo, por sua vez, fazem parte do desenvolvimento e do aprendizado do estudante. Estas situações passam a ser fonte de estímulo para a construção do conhecimento na prática da técnica e, fundamentalmente, na consolidação dos relacionamentos.¹² Receber auxílio dos professores e colegas, perceber e acolher o paciente, orientar e avaliar a conduta diante das atividades rotineiras da equipe de enfermagem e auxiliar o paciente faz parte do processo de aprendizagem e são situações caracterizadas por promover, gradativamente, a redução dos sentimentos de ansiedade, favorecendo a adaptação às situações novas e aos constantes desafios.

A partir do momento em que o convívio passa a ser um fator

importante na percepção dos acadêmicos, estes passam a assumir um caráter de sociabilidade e compartilhamento de conhecimento e, acima de tudo, de crescimento pessoal e profissional, fazendo com que erros e acertos deixem de ser objeto de preocupação e passem a ser considerados como estratégia de entendimento e aprendizagem.¹³ A partir de então, o estudante passa a perceber os próprios potenciais, desenvolvendo a autoconfiança e a autonomia ficando caracterizada nas falas dos estudantes.

As práticas de ensino podem e devem contribuir para que as competências adquiridas sejam um rumo fundamental à construção da identidade profissional na enfermagem. As práticas curriculares oportunizam a proximidade com a profissão - tanto na observação quanto nas atividades concretas - incidindo na reflexão constante do estudante acerca de suas experiências. É importante ressaltar que a forma como os estudantes veem a sua futura profissão também facilita nas adequações das ações docentes frente às necessidades do grupo. Nesse contexto, o fórum de discussão *online* proporciona, de maneira complementar, um espaço para essas considerações.

O trabalho do enfermeiro propõe uma ação de cuidados abrangente, que implica, entre outros aspectos, desenvolver a habilidade de comunicação. Disso decorre a importância do enfermeiro ter consciência da forma como acontece o processo de comunicação e dos elementos que o compõe.¹⁴ Em suas

atividades, a comunicação é empregada em situações como na entrevista, no exame físico, no planejamento da assistência e nas orientações aos pacientes e familiares. Isso posto, percebe-se que a comunicação, quando efetiva, oportuniza a otimização do processo de trabalho da enfermagem, além de oferecer benefícios ao paciente.

Segundo os relatos analisados nesta pesquisa, o estudante atribui reconhecimento à comunicação no sentido de protagonizar uma forma efetiva de interação e de troca de informações, resultando na realização do cuidado humanizado. A comunicação estabelecida com o paciente permite compreendê-lo em seus aspectos subjetivos. Assim, observa-se a comunicação como um processo que pode ser utilizado como instrumento de ajuda terapêutica, valorizando o paciente como sujeito ativo durante a sua recuperação.¹⁴

A contínua convivência com os pacientes, associada a uma comunicação efetiva, é capaz de potencializar a construção do vínculo. No caso do acadêmico, ao iniciar suas primeiras experiências, a possibilidade de dialogar e interagir com o paciente torna-se ainda maior, visto a necessidade de aprender, a disponibilidade de tempo e o contato com um menor número de pacientes. Ao conversar, ouvir sua história de vida e partilhar da sua intimidade, os estudantes criam uma relação de vínculo com paciente, refletindo na qualidade da relação e na assistência. Dado esse reflexo, surge a recompensa. Esta, então, pode ser um fator fundamental na aprendizagem do

estudante, pois aumenta a motivação e incentiva a repetição, havendo melhora progressiva da ação. Nesse caso, entende-se por recompensa o reconhecimento do paciente frente aos cuidados realizados pelo acadêmico.

Em um ambiente de aprendizagem, o encontro com o paciente requer do acadêmico habilidade para lidar com sentimentos pessoais e alheios, o que implica em influências - positivas ou negativas - na vida pessoal e profissional. Devido à inexperiência, o estudante está sujeito a sentir-se despreparado emocionalmente para reagir positivamente frente a tais situações. No entanto, crises internas são necessárias para que ocorram mudanças, pois o desequilíbrio propicia alteração das percepções e, conseqüentemente, das atitudes. Esse é o motivo pelo qual as experiências na vida acadêmica revelam importância para a compreensão das relações, o que não significa, necessariamente, o preparo absoluto para a vida profissional.

Por estar inserido na rotina hospitalar juntamente com os profissionais habituados na área, o acadêmico de enfermagem acaba tornando-se, temporariamente, um integrante da equipe. O acolhimento dos profissionais colabora na integração do estudante diminuindo o estresse e desenvolvendo habilidades, fazendo com que a experiência que antes lhe conferia insegurança, torne-se potencialmente positiva.¹¹ O envolvimento dos profissionais do campo no convívio com os discentes, através do diálogo e da troca de experiências, se faz necessário e

contribui no processo do aprendizado teórico-prático. Logo, a disponibilidade e o compromisso do profissional frente ao ensino são vistos pelo estudante como uma forma de consideração à sua adaptação e ao seu processo de formação.

Os momentos de socialização também proporcionam a integração dos estudantes entre si, o que envolve a aproximação com uma das características importantes da enfermagem: o trabalho em equipe.¹³ Os estudantes de enfermagem devem ser preparados para a vida em equipe, uma vez que nunca atuarão sozinhos.¹⁵ Trabalhar em equipe é complexo, pois depende da integração de pessoas com formações, saberes e experiências distintas. É um processo que se configura por meio da construção compartilhada, baseada em erros e acertos, de maneira contínua e dinâmica.¹⁶

Na área da saúde, o trabalho em equipe surge da necessidade de estabelecer objetivos em comum com um plano de trabalho bem definido, por meio do qual se desenvolvam o crescimento individual e do grupo a partir do cuidado centrado no paciente. Assim, o trabalho em equipe pressupõe a possibilidade do indivíduo transformar sua prática reconstruindo-se na prática do outro, de modo que ambos sejam transformados para a atuação no cenário em que estão inseridos.¹⁷

Quanto à relação com o docente, os resultados deste estudo identificaram alguns fatores facilitadores da aprendizagem segundo a perspectiva dos estudantes, tais como: a presença e o apoio dos

professores, a valorização dos seus sentimentos e a oportunidade do diálogo.

Ao considerar a aprendizagem e o preparo dos profissionais da enfermagem diante das demandas cotidianas no exercício de suas funções como uma construção diária, cabe aos professores reconhecer o papel social que ocupam enquanto mediadores desse processo. Ao iniciar a prática curricular hospitalar, o professor deve entender que se faz necessária a disponibilidade de espaços formais de ensino - físicos ou virtuais - no qual o estudante possa expressar seus conflitos, medos, questionamentos e desencontros.¹⁸ O professor deve valorizar o diálogo e a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender discutindo e trocando ideias com seus aprendizes. Nesse estudo, o AVA se fez presente como espaço complementar de ensino, tendo como objetivo a contribuição na dinâmica e no entendimento das relações através do diálogo e da reflexão. Além de ser uma forma de estímulo ao aprendizado, é possível que os sentimentos de confiança e de segurança passem a ser integrados à prática, incidindo diretamente nas ações do cuidado e no comportamento relacional do estudante.

Muitas vezes, o processo de formação acadêmica não privilegia aspectos que possibilitem o fortalecimento emocional dos futuros profissionais de enfermagem, num nítido movimento de desconsideração dos agravos produzidos pelas situações ansiogênicas as quais os estudantes estão continuamente expostos. Além disso, algumas estratégias de ensino-

aprendizagem não são motivadoras e não levam os acadêmicos a problematizarem a prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o fórum *online* é um recurso que proporciona o diálogo, viabiliza a expressão de sentimentos e a troca de conhecimentos entre os participantes. A partir dos relatos e da interação entre os estudantes no ambiente virtual, foi possível identificar os sentimentos dos acadêmicos frente a situações que envolveram as relações interpessoais no ambiente hospitalar, permitindo avaliar mudanças de sentimentos ao longo das semanas de prática curricular, tais como a minimização das consequências negativas e o favorecimento das experiências positivas.

Diante do contexto, considera-se necessário conhecer como os estudantes concebem sua futura profissão, partindo das experiências e conhecimentos que a graduação lhes proporciona. Dessa forma, cabe ao docente o atendimento às necessidades individuais do estudante e a avaliação constante do aprendizado.

Ao iniciar a prática curricular hospitalar, a presença do professor, o companheirismo entre os colegas, a disponibilidade da equipe e o reconhecimento do paciente demonstraram ser fatores importantes para o estudante, pois intensificam o processo de aprendizado a partir do estímulo ao pensamento crítico-reflexivo, além de amenizar os temores e fortalecer as relações de

confiança. Assim, os resultados obtidos na pesquisa reforçam a importância da reflexão por parte de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que sejam valorizados os sentimentos e as emoções nessa fase de formação.

A limitação deste estudo está no fato de ser um estudo retrospectivo, baseando-se na interpretação das postagens realizadas previamente. Por fim, constata-se que o fórum *online*, por proporcionar acesso livre aos relatos dos participantes, pode implicar na limitação da expressão de sentimentos negativos referentes às relações interpessoais e na consequente omissão dessas situações, uma vez que podem expor e causar constrangimento ao estudante.

Visto que os fatores sociais são amplos e complexos, capazes de causar influências diretas e indiretas na aprendizagem e na futura atuação profissional, recomenda-se a continuidade dos estudos na área, aprofundando-se no sentido da autopercepção e do autogerenciamento das sensações do estudante na busca da construção (in)consciente da identidade profissional. Da mesma forma, a ampliação da utilização de tecnologias de ensino deve ser considerada no currículo acadêmico e em estudos futuros, uma vez que amplia as possibilidades de comunicação e interação entre discente-docente e discente-discente durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1 Alves EATD, Cogo ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o

processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. Rev gauch enferm [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul 2018];35:102-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/42870/28943>

2 Oliveira CDB, Vasconcelos MF, Santos SR, França ISX, Costa SFG, Zaccra AAL. Ensino da Enfermagem mediado pelo computador: revisão integrativa. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul 2018];8:3709-17. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10114/10592>

3 Silveira MS, Cogo ALP. The contributions of digital technologies in the teaching of nursing skills: an integrative review. Rev gaúcha enferm [Internet]. 2017 [acesso em 02 jul 2018];38(2):e66204. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/en_0102-6933-rgenf-1983-144720170266204.pdf

4 Bicalho RNM, Oliveira, MCSL. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. Interface comum, saude, educ [Internet]. 2012 [acesso em 02 jul 2018];16:469-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n41/aop2712.pdf>

5 Tavares APC, Leite BS, Silveira IA, Santos TD, Brito WAP, Camacho ACLF. Analysis of Brazilian publications on distance education in nursing: integrative review. Rev bras enferm [Internet]. 2018 [acesso em 02 jul 2018];71(1):214-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/0034-7167-reben-71-01-0214.pdf>

6 Guber E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2013 [acesso em 02 jul 2018];13:285-95. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf>

7 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec-ABRASCO; 2014.

8 Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

9 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

10 Baraz S, Memarian R, Vanaki Z. Learning challenges of nursing students in clinical environments: a qualitative study in Iran. J educ health promot [Internet]. 2015 [acesso em 02 jul 2018];04. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4579762/>

11 López-Cruz V, Hernández-Castañón MA, Mendoza-Zamora A, Villarreal-Ríos E, Gasca-Ramírez MA. Apoyo a estudiantes de enfermería en su primera práctica clínica ante situaciones de estrés. Rev enferm inst mex seguro soc [Internet]. 2016 [acesso em 02 jul 2018];24(3):165-70. Disponible em: <http://www.medigraphic.com/pdfs/enfermeriaimss/eim-2016/eim163c.pdf>

12 Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev esc enferm USP

[Internet]. 2008 [acesso em 02 jul 2018];42:690-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>

13 Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MFAS, Eloia SMC. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa Sanare (Sobral, Online). [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul 2018]; 13(1):76-83. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291>

14 Coelho MTV, Sequeira C. Comunicação terapêutica em enfermagem: como a caracterizam os enfermeiros. Rev port enferm saude mental [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul 2018];11:31-8. Disponível em: www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n11/n11a05.pdf

15 Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Rev psicopedag [Internet]. 2014 [acesso em 02 jul 2018];31:44-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>

16 Madruga LMS, Ribeiro KSQS, Freitas CHM, Pérez IAB, Pessoa TRRF, Brito GEG. The PE-Family Health and the education of health professionals: students' perspectives. Interface (Botucatu) [Internet]. 2015 [acesso em 02 jul 2018];19 Suppl:1805-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0805.pdf>

17 Navarro ASS, Guimarães RLS, Garanhani ML. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais

da estratégia de saúde da família. REME rev min enferm [Internet]. 2013 [acesso em 02 jul 2018];17:61-8. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/579>

18 Pimentel MRAR, David HMSL. Formação crítica de enfermeiros: repercussões na Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rev enferm UERJ [Internet]. 2013 [acesso em 02 jul 2018];21:247-53. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7212/5208>.

Data de submissão: 20/03/2018

Data de aceite: 27/05/2018

Data de publicação: 25/10/2018